



Análise Comparativa da Argumentação de Lula e Bolsonaro

Um Estudo Semiolinguístico dos Discursos no Debate Presidencial na Rede Globo

Stefany dos Reis Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil
orcid.org/0000-0002-7347-013X

Mônica Santos de Souza Melo

Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil
orcid.org/0000-0002-6502-9280

As eleições presidenciais de 2022 no Brasil foram marcadas por forte polarização política e tensões sociais. Este artigo analisa a argumentação dos candidatos Lula e Bolsonaro em um debate no segundo turno das eleições presidenciais. O estudo busca identificar o uso das provas retóricas aristotélicas *logos*, *pathos* e *ethos* pelos políticos para construir uma imagem ideal perante o público, baseando-se na Teoria Semiolinguística de Charaudeau (1992, 2000, 2001, 2006a, 2006b, 2008) e em autores como Maingueneau (2005), Amossy (2000, 2005), Reboul (1998) e Aristóteles (2000). Os resultados indicam que os políticos adotaram estratégias distintas de argumentação, alinhadas as suas matrizes ideológicas. Lula adota um comportamento alocutivo e enfatiza igualdade social e solidariedade, enquanto Bolsonaro utiliza um comportamento elocutivo e foca em valores tradicionais como família e religião. A análise também destaca a conexão entre a Análise do Discurso e as categorias da argumentação, demonstrando o entrelaçamento desses elementos no discurso.

Palavras-chave: Discurso político. Argumentação. Teoria Semiolinguística. Análise do Discurso.

Análisis comparativo de los argumentos de Lula y Bolsonaro: un estudio semiolingüístico de los discursos en el debate presidencial en la Rede Globo

Las elecciones presidenciales de 2022 en Brasil estuvieron marcadas por una fuerte polarización política y tensiones sociales. Este artículo analiza la argumentación de los candidatos Lula y Bolsonaro en un debate en el segundo turno de las elecciones presidenciales. El estudio busca identificar el uso de las pruebas retóricas aristotélicas *logos*, *pathos* y *ethos* por parte de los políticos para construir una imagen ideal ante el público, basándose en la Teoría Semiolingüística de Charaudeau (1992, 2000, 2001, 2006a, 2006b, 2008) y en autores como Maingueneau (2005), Amossy (2000, 2005), Reboul (1998) y Aristóteles (2000). Los resultados indican que los políticos adoptaron estrategias distintas de argumentación, alineadas con sus matrices ideológicas. Lula adopta un comportamiento alocutivo y enfatiza la igualdad social y la solidaridad, mientras que Bolsonaro utiliza un comportamiento elocutivo y se enfoca en valores tradicionales como la familia y la religión. El análisis también destaca la conexión entre el Análisis del Discurso y las categorías de la argumentación, demostrando el entrelazamiento de estos elementos en el discurso.

Palabras clave: Discurso político. Argumentación. Teoría Semiolingüística. Análisis del discurso.

Comparative Analysis of the Argumentation of Lula and Bolsonaro: A Semiolinguistic Study of Discourses in the Presidential Debate on Rede Globo

The 2022 Brazilian presidential elections were marked by strong political polarization and social tensions. This article analyzes the argumentation of the candidates Lula and Bolsonaro in a debate during the second round of the presidential elections. The study seeks to identify the use of the Aristotelian rhetorical proofs *logos*, *pathos*, and *ethos* by politicians to construct an ideal image before the public, based on Charaudeau's Semiolinguistic Theory (1992, 2000, 2001, 2006a, 2006b, 2008) and authors such as Maingueneau (2005), Amossy (2000, 2005), Reboul (1998), and Aristotle (2000). The results indicate that the politicians adopted distinct argumentation strategies aligned with their ideological frameworks. Lula adopts an allocutive behavior and emphasizes social equality and solidarity, while Bolsonaro uses an elocutive behavior and focuses on traditional values such as family and religion. The analysis also highlights the connection between Discourse Analysis and the categories of argumentation, demonstrating the intertwining of these elements in discourse.

Keywords: Political discourse. Argumentation. Semiolinguistic Theory. Discourse Analysis.

Introdução

A vida em sociedade ensinou aos seres humanos que a resolução de questões por meio da força nem sempre é a melhor opção. Em vez disso, é preciso recorrer à comunicação persuasiva para induzir as pessoas a agirem de determinada maneira (Fiorin, 2015, p. 9). Nesse contexto, o surgimento da argumentação está diretamente relacionado à origem das democracias. Isso porque, em uma democracia, é o povo quem escolhe seus representantes e, para ganhar a confiança desse público, é necessário que os políticos argumentem em defesa de suas ideias e propostas, buscando desacreditar seus adversários diante do eleitorado. Dessa forma, a argumentação desempenha um papel central na vida democrática, uma vez que é por meio dela que as pessoas podem ser persuadidas a adotar determinadas ações ou a acreditar em determinadas ideias.

Nesse sentido, considerando a relevância social dos discursos políticos, este trabalho tem como proposta desenvolver um estudo comparativo sobre a argumentação dos candidatos à presidência em um debate político televisionado¹. O debate ocorreu na fase final das eleições presidenciais de 2022, às vésperas do segundo turno, mais precisamente, no dia 28/10/2022. Esse momento caracterizou uma conjuntura de forte polarização no país, no qual os dois candidatos, Lula e Bolsonaro, representavam, respectivamente, matrizes ideológicas de esquerda e de direita. De um lado, Lula é filiado ao PT (Partido dos Trabalhadores), que é um partido político brasileiro de centro-esquerda. Do outro lado, Bolsonaro é filiado ao PL (Partido Liberal), partido político de direita. Assim, formou-se um cenário em que duas ideologias contrárias disputaram o poder. Nota-se, contudo, que as divergências de opiniões ainda causam tensões em diversas esferas da sociedade, como a familiar, a religiosa, a educacional e a econômica, mesmo após alguns meses dos resultados das eleições. Além disso, é importante destacar que, apesar de grande parte da população já ter seu voto definido, para muitos, esse debate teve papel fundamental na decisão do voto. Nessa perspectiva, faz-se relevante a posição de Charaudeau (2006a), quando diz que a encenação do discurso político objetiva incitar o pensar e o agir dos cidadãos, que são partes integrantes desse discurso e responsáveis pelo regime político em que vivem. Nesse sentido, os discursos analisados nesse trabalho tiveram grande influência social e foram concebidos visando, principalmente,

¹ <https://g1.globo.com/politica/playlist/videos-debate-do-2-turno-das-eleicoes-entre-lula-e-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 13 jul. 2023

conquistar o voto do eleitor e promover o maior número de adesão às propostas de cada candidato. Dessa forma, buscamos analisar, pelo viés da Teoria Semiolinguística, o uso dos três pilares da retórica de Aristóteles no discurso de Luiz Inácio Lula da Silva e de Jair Messias Bolsonaro em um recorte do debate presidencial transmitido ao vivo pela Rede Globo², mais especificamente, no quinto bloco, no qual os candidatos possuem um minuto e trinta segundos para construir suas considerações finais. O intuito é identificar o uso desses pilares como estratégia para construir a imagem de candidato ideal. Assim, será feita a descrição e interpretação dos discursos, com o fim de identificar como os princípios *logos*, *pathos* e *ethos* foram utilizados pelos candidatos em suas tentativas de convencimento e persuasão do outro. É importante destacar que, embora o estrato visual-fílmico possa fornecer elementos expressivos, não será alvo de análise nesse artigo. Este trabalho é relevante para o campo dos Estudos Discursivos, pois se refere a um evento recente e pouco explorado até então, e exemplifica uma aplicação do referencial teórico da Teoria Semiolinguística do Discurso para interpretar os discursos de duas figuras de alta relevância no contexto nacional, em um momento crítico da realidade política e social brasileira, devido à tensão causada pela polarização. O quadro teórico escolhido nos permite investigar a temática na perspectiva dos aspectos históricos, sociais e psicológicos envolvidos e dos quais a linguagem é portadora. Esses elementos são pertinentes à constituição do discurso e da situação de comunicação em que o discurso se insere.

Quanto à associação entre a Análise do Discurso e as categorias provenientes da argumentação, consideramos que se trata de uma conexão extremamente pertinente, sobretudo quando se trata do estudo do domínio político, uma vez que esse domínio é muito amplo e está relacionado tanto ao campo racional quanto ao passional, e essa oscilação pode moldar a imagem construída pelo político. Conforme o próprio Charaudeau:

A encenação do discurso político oscila entre a ordem da razão e a ordem da paixão, misturando *logos*, *ethos* e *pathos* para tentar responder à questão que nos todos devemos nos colocar: O que me faz aderir a tal valor, tal ou tal ação política, via tal ou tal partido, tal ou tal personagem? (Charaudeau, 2006b, p. 268).

Com relação aos pressupostos teóricos que norteiam este estudo, são majoritariamente levados em consideração os conceitos tratados pela Teoria

² A TV Globo é uma rede de TV aberta comercial do Brasil líder de audiência no país e é considerada uma das principais fontes de informação da população.

Semiolinguística. As leituras relevantes para essa análise são Charaudeau (1992, 2000, 2001, 2006a, 2006b, 2008), além de discussões de outros autores, tais como: Maingueneau (2005), Amossy (2000, 2005), Reboul (1998) e Aristóteles (2000).

1. Metodologia

Essa pesquisa tem o intuito de desenvolver uma análise comparativa entre as argumentações utilizadas por Lula e Jair Bolsonaro no último debate da eleição presidencial de 2022. Mais especificamente, o nosso trabalho é constituído a partir da descrição dos discursos feitos pelos candidatos nas considerações finais do debate em questão. Para o desenvolvimento das nossas análises utilizamos a Teoria da Semiolinguística, de Charaudeau (1992, 2000, 2001, 2006a, 2006b, 2008), e trabalhamos com os modos de organização do discurso, com uma maior ênfase no modo de organização argumentativo. Utilizamos também majoritariamente o quadro teórico de Charaudeau para identificarmos no nosso corpus os princípios *logos*, *páthos* e *éthos*.

A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho é de ordem qualitativa, realizada em quatro etapas: i. transcrição dos textos; ii. descrição da constituição semiológica dos dados, com ênfase na constituição linguístico-discursiva, a partir dos modos de organização do discurso; iii. identificação dos principais procedimentos da ordem do *logos*, *ethos* e *pathos* presentes no discurso; iv. comparação dos procedimentos utilizados por cada candidato. Esses passos permitem compreender o funcionamento dos discursos no contexto aos quais se referem.

2. Referencial teórico

2.1 O discurso político

Charaudeau (2006b, p. 252) destaca a relação de interdependência recíproca existente entre linguagem e ação, afirmando que “o discurso político não tem sentido fora da ação, e a ação busca para o sujeito político, o exercício de um poder”. Por isso, busca-se o entendimento sobre como a linguagem se junta à ação no discurso político e como isso incide no discurso por meio de diferentes estratégias discursivas.

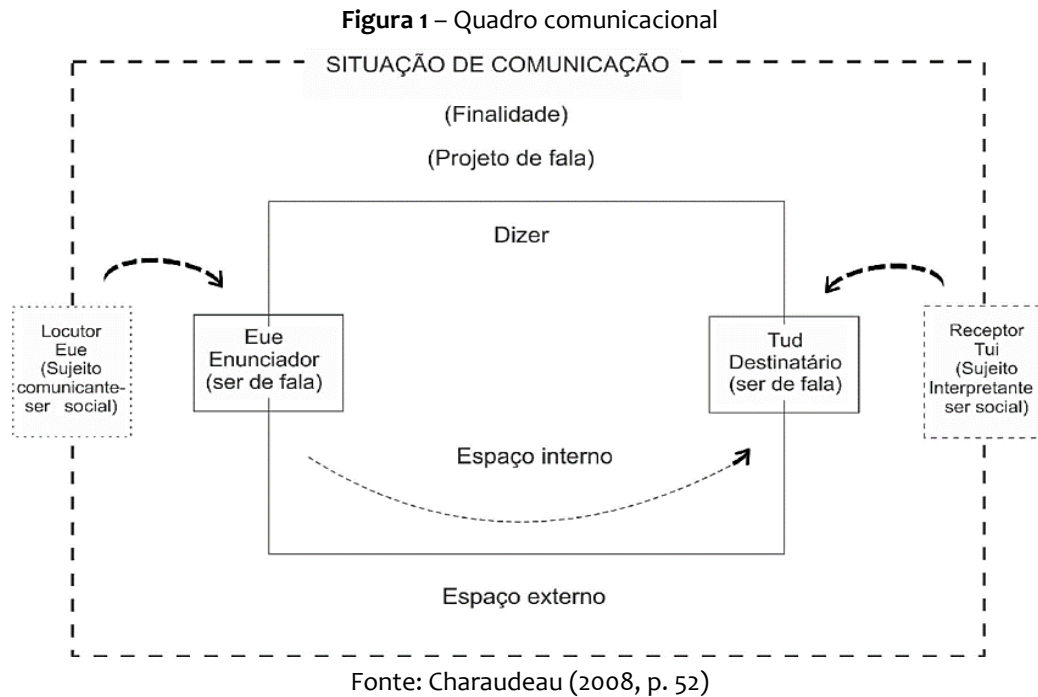
Além disso, Charaudeau (2006a) identifica três lugares no discurso político: governança (política e adversária), opinião (cidadã) e mediação (midiática). A instância política utiliza estratégias persuasivas para propor programas, justificar decisões e criticar adversários, buscando apoio dos cidadãos. A instância adversária, por sua vez, é desprovida de poder e age no mesmo lugar, com as mesmas estratégias. A opinião cidadã critica o poder vigente. Por último, a instância midiática conecta a política e a cidadã, transmitindo informações e buscando provocar credibilidade.

2.2 Os sujeitos da comunicação e o contrato comunicacional

De acordo com Charaudeau (2008), o ato da linguagem é uma totalidade que abrange tanto os processos de produção quanto os de interpretação da fala, e não pode ser visto somente como um ato de comunicação, pois não é resultado de uma única intenção do emissor e não se trata de um processo simétrico entre emissor e receptor. Em vez disso, ele envolve múltiplas dimensões, sendo o resultado de um jogo entre o implícito e o explícito, ou seja, entre o que é dito e o que é sugerido. Isso significa que cada ato de linguagem é influenciado por diversas circunstâncias, como o contexto social, cultural e histórico em que ocorrem as relações entre os interlocutores, as expectativas e as intenções deles. Além disso, ele é realizado no ponto de encontro entre a produção e a interpretação da fala, o que implica que a efetividade de uma mensagem não é dada apenas pelo que é dito, mas também pelo que é entendido pelo receptor. Em outras palavras, quanto maior a identificação entre o emissor e o receptor, mais efetiva será a comunicação.

Nessa perspectiva, Charaudeau (2008) afirma que o sujeito produtor da fala pode ser desdobrado em sujeito comunicante (EUc), que é aquele que busca atender a uma finalidade comunicativa, e enunciador (EUe), que é aquele que materializa a mensagem de forma que esta reflita sua perspectiva e seu posicionamento. Por sua vez, o sujeito receptor pode ser desdobrado em destinatário (TUd), que é aquele para quem a mensagem é dirigida, e interpretante (TUi), que é aquele que decodifica a mensagem e lhe atribui significado. Dessa forma, “o ato de linguagem torna-se então um ato interenunciativo entre *quatro sujeitos* (e não dois), lugar de encontro imaginário de dois universos de discurso que não são idênticos.” (Charaudeau, 2008, p.45).

O quadro comunicacional a seguir é utilizado para explicar a dinâmica do ato de linguagem e a atuação dos sujeitos nesse contexto.



2.3 Os modos de organização do discurso

Os modos de organização do discurso referem-se aos procedimentos que utilizam categorias linguísticas específicas para ordená-las de acordo com as finalidades comunicativas do ato de fala. Os quatro modos de organização do discurso propostos por Charaudeau (2008) são: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. De acordo com o autor, cada um desses modos de organização possui uma função fundamental e um princípio orientador. A função fundamental corresponde à finalidade discursiva pretendida pelo falante em seu projeto de fala. Em essência, cada um desses modos propõe, simultaneamente, uma organização do “mundo referencial”, resultando em lógicas de construção desses mundos, e uma organização de sua encenação.

Em resumo, o modo enunciativo descreve a forma como o falante age durante a comunicação, envolvendo comportamentos alocutivos, elocutivos e delocutivos. O modo descritivo possui três componentes autônomos e indissociáveis: nomear, localizar e qualificar. O modo narrativo apresenta a organização da lógica narrativa e da encenação narrativa. Já o modo argumentativo, principal foco desse artigo, segue

uma estrutura triangular, envolvendo um sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito alvo. Seu objetivo é alcançar a verdade por meio da razão, questionar a legitimidade de uma proposta, raciocinar para encontrar a verdade e persuadir o interlocutor a mudar de comportamento.

2.4 Logos: o modo de organização argumentativo

Para as decisões políticas, é muito importante que os argumentos sejam lógicos e razoáveis. Por isso, torna-se relevante entender como os candidatos utilizam a ordem do *logos* em seus discursos. Para Aristóteles (2000), o *logos* é uma das três provas retóricas, ao lado do *ethos* e do *pathos*. Ele define o *logos* como a capacidade de argumentar de forma lógica e convincente. Nesse sentido, o *logos* é entendido como a dimensão discursiva que tem como objetivo persuadir uma audiência por meio de uma argumentação lógica e coerente.

Na perspectiva Semiologia, Charaudeau (2008) explica que o modo de organização argumentativo se organiza de forma triangular, o que inclui um sujeito argumentante, uma proposição sobre o mundo e um sujeito alvo, com o objetivo de buscar a verdade por meio da razão. A atividade de argumentar consiste em uma busca de racionalidade, que tende a um ideal de verdade e uma busca de influência, que tende a um ideal de persuasão.

Esses procedimentos objetivam validar uma argumentação, ou seja, mostrar que a proposição é justificada. Assim, os procedimentos são divididos em três categorias, de acordo com a maneira como atuam na produção da prova que dará a validação do argumento. São eles os procedimentos semânticos, discursivos e de composição.

2.5 Pathos

De acordo com Aristóteles (2000), *pathos* é definido como um tipo de paixão ou emoção que causa mudanças nas pessoas e leva a variações em seus julgamentos, sendo acompanhado de sentimentos de tristeza e prazer. Nesse contexto, o autor argumenta que as pessoas que amam ou odeiam têm diferentes percepções sobre as coisas, e aquilo que parece bom para alguém que tem esperanças e aspirações pode parecer o contrário para alguém indiferente ou descontente. As paixões incluem a cólera, a piedade, o medo e outras emoções semelhantes, bem como seus opostos.

Aristóteles (2000) afirma ainda que é importante distinguir três pontos de vista em relação a cada paixão: a disposição das pessoas que experimentam paixão, com relação a quem elas geralmente se sentem dessa forma e por quais motivos. De acordo com o filósofo, *pathos* não é apenas uma emoção, mas também uma expressão da natureza humana que está comprometida com a ética e a ação. Ou seja, as emoções não são apenas sentimentos que surgem dentro de uma pessoa, mas também são influenciadas pela maneira como as pessoas agem e se comportam. Além disso, as emoções podem ser transformadas em virtudes quando são direcionadas para um propósito ético e positivo. A paixão é uma forma de alteridade que coloca em questão a relação entre os homens, gerando conflitos e soluções opostas, mas também possibilitando a interação de diferenças dentro de uma mesma identidade ou comunidade - “Há paixão porque há ação, e essa reciprocidade inscreve-se como interação de diferenças no seio de uma mesma identidade, de uma mesma comunidade” (Aristóteles, 2000, p. 37)

Dentro da abordagem Semiolinguística, Charaudeau (2000) afirma que as emoções revelam um estado afetivo que emerge da perspectiva de mundo do sujeito que fala, sendo constituídas por conhecimentos e crenças sociodiscursivas que evocam reações no interlocutor. Por sua vez, Amossy (2000) argumenta que as emoções estão relacionadas a um conjunto de crenças que desencadeiam reações diante de representações estabelecidas social e moralmente. Essas emoções podem ser expressas no discurso por meio de categorias que remetem ao universo emocional, podendo ser mais ou menos explícitas.

2.6 Ethos

A categoria do *ethos*, estudada desde a Retórica Clássica, tem sido revisitada por pesquisadores dos estudos discursivos, entre eles, Amossy, Maingueneau e Charaudeau. Em termos gerais, o *ethos* se refere à construção da imagem do locutor a partir de elementos verbais e não verbais presentes em seu discurso. Nesse sentido, o *ethos* pode ser definido como uma prova retórica utilizada pelo locutor para persuadir o interlocutor e construir sua imagem pública, com o fim de legitimar argumentos, ganhar a confiança do interlocutor e, em última instância, influenciá-lo em sua opinião ou comportamento.

Na perspectiva da análise do discurso francesa, o conceito de *ethos* é abordado por Maingueneau (2005) como uma construção discursiva. O autor enfatiza que o

ethos é um processo interativo que visa exercer influência sobre o outro. A imagem que o enunciador projeta de si mesmo nem sempre é expressa explicitamente, mas é sutilmente sugerida. Maingueneau (2005) também destaca que o *ethos* está relacionado tanto aos elementos verbais quanto aos comportamentos não verbais, como expressões faciais, gestos e até mesmo a forma de vestir do locutor.

No estudo proposto por Amossy (2005) sobre o *ethos*, é ressaltada a dependência da imagem construída pelo locutor em relação ao interlocutor específico, sobre o qual se busca exercer influência. Essa visão é compartilhada por Charaudeau, segundo o qual “O *ethos* relaciona-se ao cruzamento de olhares: olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre a maneira como ele pensa que o outro o vê.” (Charaudeau, 2006a, p. 115). Assim, o sujeito constrói uma imagem de si mesmo com base na perspectiva do outro, combinando sua identidade psicológica e social como falante com a identidade discursiva que é elaborada. Charaudeau (2006a) destaca ainda que o *ethos* não se limita apenas à imagem individual, podendo estar associado a um grupo e ser resultado de julgamentos baseados em características identitárias. Segundo o autor, o sujeito apresenta uma identidade social que fortalece sua legitimidade como comunicador, de acordo com os papéis atribuídos pela situação comunicativa.

Charaudeau (2006a) também reconhece que a construção da imagem do sujeito por meio do discurso está condicionada às representações que circulam em um grupo e que se manifestam como imaginários sociodiscursivos. No entanto, é importante ressaltar que, de acordo com Charaudeau (2006a), mesmo que o locutor desenvolva imagens levando em consideração os grupos que pretende alcançar, o *ethos* nem sempre coincide com a percepção do destinatário, pois este último pode identificar uma imagem que não era desejada pelo locutor, o que é bastante comum no contexto da comunicação política.

3 Descrição e análise

Em primeiro lugar, é importante considerar que o recorte feito corresponde ao bloco final do programa, no qual os candidatos possuem um tempo para fazer suas considerações finais. Nesse momento, é esperado que os políticos visem deixar uma última impressão positiva nos espectadores e reforçar as principais mensagens de suas campanhas. Ao relacionar o quadro comunicacional de Patrick Charaudeau com a fala dos dois políticos, podemos dizer que eles exercem o papel de sujeitos

comunicantes a partir do momento em que estão falando em um debate com suas finalidades traçadas. Com isso, a esses sujeitos também se atribuem o lugar de enunciadore, pois a construção dos argumentos utilizados no discurso, aliada à escolha lexical e outros elementos linguísticos, contribuem para a construção de suas imagens e para a revelação de seus traços de intencionalidade.

Em síntese, podemos constatar que os principais sujeitos destinatários de ambos os políticos são os eleitores (aqueles que já se decidiram e os que ainda estão indecisos), o candidato adversário, os eleitores do candidato adversário e o moderador do debate. Os sujeitos interpretantes são todos aqueles que tiverem acesso a esses discursos. Nessas circunstâncias, as interpretações do público com relação às declarações dependem, dentre outros fatores, das experiências e perspectivas individuais, dos pressupostos ideológicos, além do conhecimento prévio sobre cada candidato e sobre a política nacional.

3.1 Análise das considerações finais de Lula

3.1.1 Organização enunciativa

Segundo Charaudeau (2008), as enunciações são organizadas em comportamentos enunciativos e categorias de língua, que apontam a posição do locutor em três perspectivas: em relação ao interlocutor (alocutivo); em relação ao seu próprio ponto de vista (elocutivo) e em relação a um terceiro (delocutivo). A partir disso, cada um desses comportamentos pode ser analisado buscando especificar como foi usado para exprimir e expor a ideia desejada. Assim, existem especificações enunciativas para cada tipo de comportamento, que permitem chegar às categorias de língua. A seguir, explicitamos algumas delas a partir de excertos retirados da fala do candidato Lula, disponível no anexo A:

- 1) *Quero agradecer a você que está aí há muito tempo esperando terminar esse debate, ouviu os candidatos.*

No excerto acima, identificamos um comportamento alocutivo de *interpelação*, uma vez que o locutor se dirige diretamente ao interlocutor pelo uso do pronome “você”. Nesse contexto, o interlocutor vê-se obrigado a significar sua presença, ou reconhecer-se como alvo do apelo que o identifica. Os trechos a seguir também são exemplos de comportamentos alocutivos no discurso de Lula, porém se enquadram

na categoria denominada *proposta*, pois o locutor oferece realizar uma ação em conjunto com o interlocutor, beneficiando os dois. Em adição a isso, ele atribui a si uma posição de “poder fazer”, uma vez que ele faz a oferta, mas o resultado depende da aceitação do interlocutor. É importante destacar que embora os exemplos contenham marcas de primeira pessoa, característica do comportamento elocutivo, o comportamento alocutivo é considerado majoritário por se dirigir diretamente ao interlocutor.

- 2) E quero dizer para o povo brasileiro que se depender de você, e se você quiser, eu poderei ser o próximo Presidente da República para restabelecer a harmonia nesse país.
- 3) E a gente pode reconstruir esse país, depende única e exclusivamente de você ir votar no domingo.
- 4) Eu espero que tenha merecido a sua consideração e peço para você votar no 13. Votar no 13 para gente poder voltar a consertar esse país, fazer o país crescer, gerar emprego, distribuir renda e o povo voltar a comer bem.

Já os exemplos a seguir mostram a utilização do comportamento elocutivo pelo locutor, identificados pelo uso da primeira pessoa do singular e pela relação do locutor consigo mesmo. Além disso, configuram-se na categoria de *apreciação*, pois o locutor demonstra seu sentimento de gratidão e valorização ao mencionar o desejo de agradecer a Deus e a Globo pela oportunidade.

- 5) Eu quero agradecer a Deus essa oportunidade.
- 6) Quero agradecer a globo.

Por fim, no próximo exemplo, há a presença do comportamento delocutivo, que apresenta a possibilidade de o locutor realizar uma menção, através de uma “asserção”, sobre a forma como o mundo se impõe. Nesse trecho, embora ele faça referência a um período em que ele era presidente, referindo-se, portanto, ao EU, ele coloca os fatos como verdades, o que caracteriza o delocutivo. A modalidade “asserção” do comportamento delocutivo é sobremodalizada em uma configuração explícita pelo elocutivo de *opinião*, porque o locutor apresenta seu ponto de vista. Nesse contexto, é pertinente enfatizar que “A Modalidade de ‘Asserção’ se desdobra em diversos tipos [...] que correspondem, ponto por ponto, à maior parte das modalidades do ELOCUTIVO.” (Charaudeau, 2008, p. 100).

- 7) Possivelmente, os melhores momentos que esse país viveu nessas últimas décadas foi no tempo que eu governei esse país, porque não tinha briga, não tinha confusão. Não tinha ódio. O MEC era o maior vendedor de livros do mundo. Eram distribuídos 16 milhões de livros didáticos para o ensino médio.

A cultura funcionava, a educação funcionava, o povo trabalhava, o salário aumentava. Durante o meu período de governo, o salário aumentou todo ano acima da inflação.

Nesse contexto, é possível observar a presença predominante do comportamento alocutivo nas considerações finais do candidato Lula. Embora haja exemplos do comportamento elocutivo e delocutivo, esses momentos são menos proeminentes na análise. Seguindo esse raciocínio, é possível perceber seu foco em estabelecer uma conexão direta com o público e convencê-lo da importância de suas propostas. Isso significa que ele busca mobilizar o interlocutor, atribuindo-lhe um papel ativo e reforçando sua própria posição como líder político empático e capaz de promover mudanças positivas.

3.1.2 Argumentação (logos)

O modo argumentativo do discurso será apresentado e discutido na seguinte ordem: dispositivo argumentativo, procedimentos da encenação argumentativa (semânticos e discursivo), modos de encadeamento e modos de raciocínio.

Sabe-se que dispositivo argumentativo é composto de três quadros: *proposta*, *proposição* e *persuasão*. A proposta consiste em colocar uma asserção em relação com uma outra para fazer alguma afirmação sobre os fenômenos do mundo. No discurso do candidato Lula, foi possível identificar que a principal proposta (ou tese) construída é que ele é o melhor candidato para o cargo e que se as pessoas votarem nele, candidato representado pelo número 13, será possível reconstruir o país e trazer de volta os melhores momentos vividos pela população. Já a proposição consiste na posição que o sujeito adota com relação à veracidade da proposta, partindo de um quadro de questionamento baseado na possibilidade de pôr em causa essa proposta. Nesse contexto, Lula tem uma tomada de posição a favor da proposta que leva à justificativa. Por último, a persuasão coloca em evidência um quadro de raciocínio persuasivo que é destinado a justificar a posição tomada no quadro de questionamento. Nesse caso, a justificativa consiste em relatar as consequências positivas do seu governo no passado e mostrar ter a intenção de recuperar os benefícios para a população, como a paz, a educação, a cultura, os empregos e os salários. Para atingir da melhor forma possível seu objetivo de persuasão, o sujeito que argumenta utilizará determinados procedimentos semânticos, discursivos e de composição.

Os procedimentos semânticos envolvem o uso de argumentos baseados no consenso social, uma vez que os indivíduos de um grupo sociocultural compartilham valores específicos que vão se referir, basicamente, aos domínios de avaliação da verdade, do estético, do ético, do hedônico e do pragmático. No discurso de Lula, destaca-se a utilização dos domínios da verdade, do pragmático e do ético, este último combinado com o pragmático. O domínio da verdade consiste em apresentar argumentos de maneira objetiva, baseando-se em fatos e evidências. Assim, ao apresentar dados e estatísticas do seu governo, como podemos perceber no exemplo (7), esse domínio foi utilizado. Já no domínio do pragmático, identificado nos exemplos (2) e (3), também chamado de domínio do interesse, o argumento é colocado como consequência de uma ação (Charaudeau, 2008). Ainda, a combinação entre o domínio do pragmático e do ético se dá quando “[...] uma regra de comportamento cuja eficácia se mediu e verificou (pragmática) torna-se um dever ou um modelo de conduta (ética)” (Charaudeau, 2008, p. 235). Esse uso pode ser observado no exemplo (4).

Os procedimentos discursivos envolvem a utilização de certas categorias de língua ou de procedimentos de outros modos de organização do discurso para produzir efeitos persuasivos. Nesse contexto, foram predominantes no discurso de Lula os procedimentos discursivos de descrição narrativa, de acumulação e de questionamento. A descrição narrativa pode ser identificada no exemplo (7). Esse recurso se assemelha à comparação, porque envolve relatar um fato ou contar uma história com o objetivo de reforçar ou produzir uma prova. No entanto, a descrição narrativa possui uma identidade própria, uma vez que pode ser utilizada para desenvolver um raciocínio baseado em analogia, resultando em um efeito de exemplificação. Ainda no exemplo (7), também é perceptível o procedimento de acumulação, uma vez que são utilizados vários argumentos para servir a uma mesma prova, de que o governo do candidato proporcionou um dos melhores momentos do país. Além disso, nos exemplos (2) e (3) faz-se o uso do questionamento de incitação a fazer. Esse procedimento coloca em questão uma proposta cuja realização depende da resposta do interlocutor. Na incitação a fazer, é evidenciada uma carência ou insuficiência e é solicitada a resolução desse problema, ou seja, Lula não pode se eleger sozinho e precisa que o povo faça isso por ele para que ele realize o que propõe.

Ademais, a relação argumentativa é definida fundamentalmente como uma relação de causalidade. Dessa forma, é pertinente analisar a argumentação a partir dos modos de Encadeamento propostos por Charaudeau (2008), através das articulações lógicas que se inscrevem em um modo de encadeamento geral de causalidade. No discurso do candidato Lula podemos observar as seguintes operações:

1. Operação de consequência com valor argumentativo de causalidade implicativa na lógica “Se A1, então A2”:
 - 8) E quero dizer para o povo brasileiro que se depender de você, e se você quiser, eu poderei ser o próximo Presidente da República para restabelecer a harmonia nesse país.
2. Operação de causa numa relação de causalidade explicativa, expressa por “A1 porque A2”: Ex. 9:
 - 9) Possivelmente, os melhores momentos que esse país viveu nessas últimas décadas foi no tempo que eu governei esse país, porque não tinha briga, não tinha confusão [...].
3. Conjunção aditiva como relação argumentativa:
 - 10) Eu espero que tenha merecido a sua consideração e peço para você votar no 13.
4. Operação de finalidade numa relação de causalidade explicativa expressa por “A1 para A2”:
 - 11) Votar no 13 para gente poder voltar a consertar esse país[...].

Além disso, os diversos elementos da lógica argumentativa interagem entre si para formar modos de raciocínio que possibilitam a sua organização. Com base nas classificações de Charaudeau (2008) quanto a esses procedimentos, pode-se identificar no discurso de Lula a predominância dos seguintes modos de raciocínio: *dedução condicional* e *explicação pragmática*. A dedução é um modo de raciocínio em que uma conclusão (A2) é alcançada com base em uma premissa (A1). Dessa forma, A1 e A2 estão em uma relação de causalidade orientada da causa para a consequência. Dentre os vários tipos de dedução, tem-se a dedução condicional, que é baseada nos modos de encadeamento *Consequência* e *Conjunção* (Se...então, e), e pode ser visualizada no exemplo (8) acima. Já na explicação, A1 e A2 estão em uma relação de causalidade orientada da consequência para a causa, em que A2 representa a origem

da tomada em consideração de A1. Por último, a explicação pragmática utiliza do modo de encadeamento *causal*, e pode ser identificada no exemplo (9).

3.1.3 *Ethé*

Ao analisar o discurso de Lula, é notável que ele se propôs a construir o *ethos* de competência ao se apresentar como alguém capaz de restabelecer a harmonia no país e ao mencionar sua experiência positiva no período em que governou, afirmando que durante esse tempo não havia brigas, confusões ou ódio. Também menciona realizações, como o aumento do salário acima da inflação e o bom funcionamento da cultura, educação e trabalho. Desse modo, o locutor construiu esse *ethos* quando mostrou saber e habilidade para exercer a função de presidente da república. No entanto, em alguns momentos, o *ethos* de “competência” coexistiu com o *ethos* de “caráter”, pois, ao afirmar que não tinha ódio ou confusão no seu governo, que a cultura e a educação funcionavam e que atualmente a harmonia precisa ser restabelecida, o orador constrói a figura da “força tranquila” e do *controle de si*. Além disso, fica implícito no discurso do candidato que no governo de então, presidido pelo seu adversário, Jair Bolsonaro, falta paz e harmonia e que os setores mencionados não funcionam, e isso leva à *polêmica*, na medida em que falante questiona a moralidade e o comportamento do seu adversário político, que busca se reeleger. O *ethos* de “caráter” ainda se fez presente quando o candidato construiu uma figura de *humildade*. Essa imagem foi proposta quando o locutor mostrou uma atitude modesta, com respeito e consideração pela população, se colocando em uma posição de que precisa do próximo para realizar o que deseja, como no exemplo (10).

Ao agradecer a Deus, ao espectador e à Globo, se propôs a construção de um *ethos* de humanidade, já que demonstra um sentimento de gratidão e evidencia uma atitude de respeito e valorização pelo tempo dos que esperaram o debate até o final. Essa capacidade de demonstrar sentimentos é uma característica do ser humano. O *ethos* de “humanidade” ainda está presente em combinação com o *ethos* de “solidariedade” ao expressar preocupação com o bem-estar do povo brasileiro ao longo de sua fala, e mostrar que se considera responsável pelas necessidades da população, partilhando dos mesmos anseios, como afirma Charaudeau “O *ethos* de ‘solidariedade’ faz do político um ser que não somente está atento às necessidades dos outros, mas que as partilha e se torna responsável por elas”. (Charaudeau, 2006a, p. 163).

Além disso, não podemos deixar de considerar os procedimentos enunciativos na construção dos *ethé* do candidato. Charaudeau (2006a) afirma que a enunciação elocutiva expressa com o uso do “nós” ou “a gente” pode colaborar na construção de um *ethos* de “solidariedade”, como é o caso do exemplo (11).

A enunciação alocutiva, ao interpelar diretamente aos eleitores como cidadãos que participam da cena política, se refere a um tratamento legitimador que constrói a figura de “chefe”. O *ethos* de “chefe” se direciona para o cidadão. No contexto político, essa relação entre um e outro é caracterizada pela reciprocidade entre a esfera política e a esfera cidadã: o político deve sua posição ao povo e é responsável por prestar contas a ele. A figura do líder soberano estabelece a legitimidade do político, porque ele pode assumir o papel de fiador dos valores e da soberania do povo, como pode ser visto no exemplo (8).

Em adição a isso, há uma combinação de enunciações elocutivas e alocutivas ao utilizar “eu”, “vocês” e “nós”, fazendo uma espécie de apelo à confiança, produzindo, assim, uma figura de *guia* para o grupo. Essa imagem é uma variante do *ethos* de “chefe”, a qual se trata de uma necessidade para a permanência de um grupo social.

3.1.4 *Pathos*

No discurso de Lula, são empregados diversos procedimentos da ordem do *pathos* com o intuito de provocar uma resposta emocional no público. O orador inicia expressando gratidão a Deus, ao público que aguardou muito tempo para o debate terminar e à emissora de televisão Globo, criando uma enunciação patêmica, por meio da manifestação do estado emocional de gratidão no qual o locutor se encontra. Além disso, pode ter criado um sentimento de simpatia no público, por mostrar valorizar o tempo de quem assistiu.

Em seguida, o candidato utiliza palavras que geram um sentimento de empoderamento na população, afirmando que, se depender da vontade do povo, ele poderá ser o próximo Presidente da República para restabelecer a harmonia no país, podendo despertar também esperança e desejo de mudança. Ao destacar os benefícios alcançados durante seu governo, como a ausência de brigas, confusões e ódio, o aumento do salário e o funcionamento da cultura, educação e trabalho, o político evoca sentimentos de esperança, apreço e atração por esse governo. Essas

informações buscam despertar uma nostalgia, fazendo com que o público anseie por um retorno aos tempos passados.

Com um apelo à proposta de reconstrução do país, o orador cria um sentimento de tristeza, de que atualmente se vive com dor e angústia, mas que caso ele seja eleito, há a esperança de um futuro melhor. Ele ressalta que essa reconstrução depende exclusivamente da participação do público nas eleições, com a possibilidade de gerar um sentimento de responsabilidade cívica e um apelo à ação.

Lula finaliza o discurso expressando a esperança de contar com o voto do público e fazendo um pedido direto para votar no número 13, relacionado à sua candidatura. Esse apelo busca criar uma identificação emocional e igualdade entre o orador e o público, fortalecendo o vínculo emocional e o apoio à sua causa.

3.2 Análise das considerações finais de Bolsonaro

3.2.1 Organização enunciativa

Ao analisar os procedimentos linguísticos da construção enunciativa de Bolsonaro em suas considerações finais, disponíveis no anexo B, pode-se verificar uma predominância do comportamento elocutivo, em suas diferentes modalidades. Assim, o sujeito falante busca enunciar seu ponto de vista sobre o mundo na maior parte do discurso analisado. No trecho a seguir, identifica-se o comportamento elocutivo de *apreciação* positiva, pois trata-se de uma avaliação de ordem afetiva, em que o locutor revela seus próprios sentimentos.

- 12) Eu quero agradecer a Deus pela minha segunda vida que ele me deu em Juiz de Fora, não permitindo que minha filha Laura fosse órfã. Também agradeço a Ele pela missão de comandar esse país num dos momentos mais difíceis da humanidade. Muito obrigado, meu Deus.

No próximo excerto, verificamos o comportamento elocutivo de *possibilidade*, em que o locutor estabelece uma ação a fazer, cuja realização depende apenas dele que diz que tem aptidão para realizar a ação:

- 13) E se essa for a sua vontade, estarei pronto para cumprir com mais um mandato de Deputado Federal. Presidente da República.

Nos trechos a seguir, há a predominância do comportamento elocutivo na modalidade de *opinião*, em que o locutor explicita a posição que o fato ocupa em seu universo de crenças. O primeiro fragmento trata de uma configuração explícita de convicção, enquanto os dois últimos correspondem a uma configuração implícita de convicção, que pode ser percebida pelo contexto e pela entonação afirmativa do candidato:

- 14) Tenho certeza que no próximo domingo venceremos as eleições.
- 15) Deixar bem claro, mais do que escolher um Presidente da República, é escolher o futuro da nossa nação. Se nós vivermos em liberdade ou não. Se será respeitado, respeitada a família brasileira. Nós somos 90% cristãos. Se o aborto continuará sendo proibido ou não no Brasil. Nós respeitamos a vida desde a sua concepção. Não queremos a liberação das drogas no Brasil.
- 16) Nós respeitamos a propriedade privada. Nós somos das cores verde e amarela, da ordem e progresso, e não da bandeira vermelha.

Além do comportamento elocutivo, o locutor também utiliza o comportamento delocutivo em alguns momentos. O trecho a seguir trata de uma asserção que corresponde à apreciação negativa (desfavorável) sobre o adversário:

- 17) O outro lado quer defender as drogas. Não sabe o sofrimento de uma mãe com o filho nesse mundo.

Para mais, pode-se dizer que o comportamento delocutivo também é utilizado na modalidade de discurso relatado, em que faz uma evocação (alusão) à própria campanha do candidato:

- 18) Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.

Por último, temos um comportamento alocutivo de petição, em que o locutor pede ao interlocutor para realizar uma ação, o que é evidenciado pelo uso da incitação “vamos lá”:

- 19) Vamos lá. O Brasil é nosso. Até a vitória.

3.2.2 Argumentação (*logos*)

O estudo da argumentação de Bolsonaro seguirá os mesmos princípios da análise anterior, buscando evidenciar primeiramente as estratégias da ordem do *logos*, de acordo com o modo de organização argumentativo proposto por Charaudeau (2008). Dessa forma, nessa etapa buscamos identificar o dispositivo

argumentativo, os procedimentos da encenação argumentativa (semânticos e discursivos), os modos de encadeamento e os modos de raciocínio.

Com relação ao dispositivo argumentativo, a principal proposta identificada é a de que ele é o melhor candidato e se eleito como presidente, irá governar com base nos princípios mencionados por ele e moldar o futuro da nação de acordo com esses valores. Na proposição, há uma tomada de posição a favor da proposta, que leva a justificativa. Assim, a sua persuasão consiste em justificar sua tomada de posição buscando evidenciar a importância de governar o país seguindo os seus valores, ressaltando que essa é uma escolha que define o futuro da nação.

Nesse contexto, para estabelecer a prova da posição adotada na proposição, o locutor recorre aos procedimentos da encenação argumentativa - semânticos, discursivos e de composição. No que diz respeito aos procedimentos semânticos, Bolsonaro utilizou-se principalmente dos domínios do ético, do pragmático, do ético e do pragmático combinados e da verdade. No exemplo (12), tem-se o domínio do ético com valor de esforço, superação e cuidado paternal, além de evidenciar um apreço à religião. No exemplo a seguir, há uma combinação dos domínios do ético e do pragmático:

20) Se nós viveremos em liberdade ou não. Se será respeitado, respeitada a família brasileira. Nós somos 90% cristãos. Se o aborto continuará sendo proibido ou não no Brasil. Nós respeitamos a vida desde a sua concepção. Não queremos a liberação das drogas no Brasil. O outro lado quer defender as drogas. Não sabe o sofrimento de uma mãe com o filho nesse mundo. Nós respeitamos a propriedade privada. Nós somos das cores verde e amarela, da ordem e progresso, e não da bandeira vermelha.

Por último, o exemplo (14) evidencia o uso do domínio da verdade, como quando o candidato afirma que nós somos 90% cristãos.

Quanto aos procedimentos discursivos, foi identificada no discurso de Bolsonaro a definição de um comportamento, ao dizer:

21) Deixar bem claro, mais do que escolher um Presidente da República, é escolher o futuro da nossa nação.

Também foram identificados a comparação por dessemelhança combinada com acumulação (20), o questionamento de incitação a fazer (19) e a citação de um dizer da própria campanha eleitoral (18).

No que diz respeito aos modos de encadeamento, no discurso de Bolsonaro houve a predominância das seguintes articulações lógicas:

- Operação de consequência com valor argumentativo de causalidade implicativa na lógica “Se A1, então A2”, que pode ser visualizada no exemplo (13).
- Operação de oposição, estabelecendo oposição entre as duas partes, como é notável no exemplo (20).

A partir disso, podemos chegar aos principais modos de raciocínio utilizados, a dedução condicional (exemplo 13), a escolha alternativa (exemplo 20) e a dedução por cálculo. Nesse caso, a dedução condicional se baseou no modo de encadeamento *Consequência*, dizendo que se for a vontade de Deus, ele estará pronto para governar o país. Já a escolha alternativa foi utilizada ao definir uma escolha entre positivo/negativo de acordo com suas crenças - “Ou eu ou o Caos” (Charaudeau, 2008, p. 218). Ademais, inserido no exemplo (20), o modo de raciocínio de dedução por cálculo também foi utilizado ao dizer, por exemplo, “Nós somos 90% cristãos”, porque se trata de uma conclusão baseada em consenso ou opinião predominante para inferir uma generalização.

3.2.3 *Ethé*

Como vimos anteriormente, Charaudeau (2006a) afirma que as imagens dos políticos se dividem em duas grandes categorias de *ethos*: os *ethé* de *credibilidade* e os *ethé* de *identificação*. No que concerne aos *ethé* de *credibilidade*, o candidato Bolsonaro utiliza-se do *ethos* de *virtude* e de *competência*. O candidato recorre ao *ethos* de *virtude* em alguns momentos, como quando ao agradecer por ter sobrevivido a um ocorrido em Juiz de Fora, ele completa dizendo que isso não permitiu que sua filha Laura fosse órfã. Para algumas pessoas, a preocupação com a filha e o desejo de ser um pai presente poderia mostrar um exemplo de comportamento, de homem correto que preza pela família. Seguindo esse raciocínio, ao agradecer a Deus e falar diretamente com ele em seu discurso, também é possível construir uma imagem de homem virtuoso, que segue os valores cristãos. Nesse contexto, Charaudeau (2006a, p. 124) afirma que “O *ethos* de “virtude” é uma resposta a expectativas fantasiosas da instância cidadã, na medida em que esta, ao

delegar um poder, procura fazer-se representar por um homem ou por uma mulher que seja modelo de retidão e de honradez [...]”.

Outrossim, quando o candidato agradece a Deus pela missão de comandar o país em um dos momentos mais difíceis da humanidade, podemos identificar o *ethos* de competência, pois demonstra habilidade e experiência para exercer a função em um momento difícil. Por outro lado, ao considerar o contexto de crise econômica em que o país se encontrava ao final de seu mandato, essa menção ao momento difícil também pode ser interpretada como um discurso de justificação, em que o locutor utiliza o “argumento das circunstâncias” (Charaudeau, 2006a, p. 134) para que a responsabilidade se desloque dele para a situação vivida durante seu governo, a pandemia de Covid-19, que pode não ter permitido que as coisas ocorressem de outro modo.

No que diz respeito aos *ethé* de identificação, foram utilizados o *ethos* de caráter e o *ethos* de chefe. Para construir o seu *ethos* de caráter, Bolsonaro utilizou-se da figura da polêmica, na medida em que questiona a moralidade, o caráter e o comportamento do seu adversário, como é evidente no exemplo (20). Vale ressaltar que essa estratégia é considerada por Charaudeau (2006a) como uma faca de dois gumes, porque seu impacto depende dos limites do insulto e da forma como um grupo valoriza a controvérsia. Dessa maneira, pode acabar se voltando contra aquele que a utiliza.

O *ethos* de chefe é construído ao proferir os seus valores de modo a se encarnar neles, ao empregar uma linguagem assertiva e autoritária para transmitir uma imagem de liderança e autoridade. A expressão “Deixar bem claro” e o uso do termo “comandar” implica que o orador está assumindo o papel de líder e está pronto para estabelecer os princípios e direcionar o futuro da nação. Ao abordar temas como liberdade, respeito à família brasileira, proibição do aborto, combate às drogas e respeito à propriedade privada, o orador se posiciona como o líder que irá tomar decisões e defender os valores e interesses do povo cristão brasileiro. A afirmação “Tenho certeza que no próximo domingo venceremos as eleições” reforça a imagem de líder confiante e determinado, transmitindo a ideia de que o orador está pronto para assumir o papel de chefe e guiar a nação rumo à vitória. Com isso, o uso da modalidade enunciativa elocutiva também contribuiu para a construção do *ethos* de chefe, como *guia supremo*, já que revela a implicação do orador e descreve seu ponto de vista com relação ao compromisso de fazer valer tais valores.

3.2.4 Pathos

Bolsonaro utiliza em sua fala uma série de procedimentos da ordem do *pathos* para causar emoções no público e estabelecer uma conexão emocional com suas palavras. O discurso começa com a expressão de gratidão a Deus pela segunda vida que lhe foi concedida em Juiz de Fora, o que se caracteriza como uma enunciação patêmica, por meio da descrição de uma cena dramatizante, capaz de causar emoção. Ele enfatiza que sua filha Laura é protegida de se tornar órfã, criando uma conexão emocional de empatia ao ressaltar a importância da família e da proteção divina. Além disso, o orador agradece a Deus pela missão de comandar o país em um dos momentos mais difíceis da humanidade. Essa expressão de gratidão pode despertar sentimentos de admiração e respeito. O apelo à fé e à confiança em Deus procura gerar um senso de propósito e coragem diante dos desafios enfrentados.

O discurso segue com a exploração de temas emocionalmente carregados, como a liberdade, o respeito à família e a proibição do aborto. O orador enfatiza que a maioria da população é cristã e defende a vida desde a concepção. Essas declarações buscam criar uma identificação emocional com os valores e ideais do público religioso, apelando para a proteção da vida e os princípios morais compartilhados, sendo possível identificar tópicos que levam ao contraste de emoções como “dor ou alegria” e “repulsa ou atração”. Ademais, ele busca levar ao entendimento de que se a escolha para presidente não for ele, não será preservada a família tradicional, o aborto será permitido, as drogas serão legalizadas, bem como a propriedade privada e os valores cristãos serão desrespeitados, o que se caracteriza como um argumento patêmico de ameaça.

Outro procedimento utilizado é a contraposição de cores e símbolos. Ao mencionar as cores verde e amarela como símbolos do patriotismo brasileiro e rejeitar a bandeira vermelha associada a ideologias políticas diferentes, o orador busca estimular um sentimento de pertencimento e união em torno de uma identidade nacional compartilhada. Essa estratégia visa despertar emoções de orgulho, lealdade e identidade coletiva. O uso do termo “nação” também se caracteriza como uma enunciação patêmica por meio do uso de uma palavra capaz de desencadear emoção, pois esse termo pode ter uma conotação mais emocional e patriótica, invocando um sentimento de identidade coletiva e um senso de pertencimento compartilhado pelos cidadãos. Ao final do discurso, o orador reforça a confiança na vitória nas eleições, transmitindo otimismo, confiança e um forte

senso de patriotismo. A frase “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” é o slogan da campanha do candidato que reforça o sentimento de patriotismo e consolida os ideais e as aspirações apresentadas ao longo do discurso.

Em resumo, o discurso utiliza uma combinação de procedimentos retóricos para evocar emoções no público, tais como descrições dramáticas, apelos a valores compartilhados, contraposição de ideias e símbolos, além de gerar confiança, otimismo e patriotismo. Essas estratégias visam envolver emocionalmente o público e persuadi-lo em relação às posições e ideais defendidos pelo orador, criando uma atmosfera emocional favorável à sua mensagem.

4 Análise comparativa

Na análise comparativa, além de examinar discursos e estratégias dos candidatos, é crucial considerar as matrizes ideológicas que sustentam seus posicionamentos. Segundo Charaudeau e Aragão (2022), existem duas matrizes ideológicas distintas: direita e esquerda. A matriz ideológica de direita se baseia em uma visão pela qual a natureza se impõe ao homem, defendendo a desigualdade como intrínseca à natureza humana, enfatizando valores como família, trabalho e nação, com uma tendência ao conservadorismo, segregacionismo, autoritarismo e patriarcado. Por outro lado, a matriz ideológica de esquerda se baseia na visão pela qual o homem se impõe à natureza, buscando igualdade entre indivíduos, com a defesa de valores como solidariedade social, laicidade e contestação do poder político em benefício do interesse geral, fundamentando a noção de progresso. Os aspectos mencionados influenciam não só a argumentação e as estratégias dos candidatos, mas também a forma como se relacionam com o público. Nesse contexto, enquanto Lula se alinha à matriz ideológica de esquerda, enfatizando a busca pela igualdade social e solidariedade, Bolsonaro se alinha à matriz ideológica de direita, enfatizando valores tradicionais como família e religião.

Em relação ao comportamento enunciativo, se destaca na fala de Lula o comportamento alocutivo, fazendo uso de interpelação e propostas direcionadas ao interlocutor. Isso demonstra sua tentativa de estabelecer uma conexão direta com o público, envolvendo-os nas propostas e ressaltando sua posição como líder político. Por outro lado, o discurso de Bolsonaro se destaca predominantemente pelo comportamento elocutivo, com diferentes modalidades. Aqui, o foco está na expressão do ponto de vista do locutor sobre o mundo, utilizando apreciações,

possibilidades e opiniões. Dessa forma, o discurso de Lula é mais centrado no outro, enquanto o de Bolsonaro é mais centrado em si.

A análise comparativa da argumentação revela diferentes estratégias utilizadas por ambos os candidatos. Lula propõe reconstruir o país e trazer de volta os melhores momentos vividos pela população. Para sustentar sua proposta, ele destaca os benefícios de seu governo anterior, apoiando-se em experiências positivas e conquistas passadas. Lula utiliza procedimentos baseados no consenso social, buscando estabelecer pontos em comum com o público para construir sua persuasão. Por sua vez, Bolsonaro propõe governar o país com base em seus princípios e valores. Para persuadir, Bolsonaro apela para a moralidade e para o patriotismo como fundamentos para suas propostas. Dessa forma, ambos os candidatos buscam persuadir o público, cada um com sua proposta, enquanto Lula foca na reconstrução do país e nos benefícios de seu governo anterior, Bolsonaro enfatiza a importância de seguir seus princípios e valores para moldar o futuro da nação.

Com relação à construção dos *ethé* dos candidatos, no caso de Lula, a análise destaca a construção do *ethos* de competência, mostrando sua habilidade e experiência para exercer a função de presidente. Além disso, há a construção do *ethos* de caráter, associando-o a uma figura de humildade, controle emocional e respeito pelo outro. Os *ethé* de humanidade e solidariedade também são destacados, enfatizando a preocupação do falante com o bem-estar do povo brasileiro. Por outro lado, no caso de Bolsonaro, a análise destaca o uso do *ethos* de virtude, associado a valores familiares e religiosos. O *ethos* de competência também é utilizado, referindo-se à capacidade de enfrentar desafios difíceis. Em adição a isso, é ressaltado o uso do *ethos* de caráter de forma polêmica, ao questionar a moralidade e o comportamento de seu adversário político. Por último, há a construção do *ethos* de chefe, transmitindo uma imagem de liderança e autoridade com um discurso assertivo e determinado.

Com relação aos procedimentos patêmicos, tanto Lula quanto Bolsonaro utilizam estratégias da ordem do *pathos* em seus discursos políticos para provocar emoções no público. Bolsonaro enfatiza valores religiosos, patriotismo e união, enquanto Lula apela para a esperança, nostalgia e desejo de mudança.

Considerações finais

Com base na análise realizada, pode-se concluir que tanto Lula quanto Bolsonaro utilizaram estratégias persuasivas e retóricas em seus discursos, de acordo com o posicionamento político-ideológico de cada um, assim como de seus eleitores. As argumentações dos candidatos foram um reflexo das matrizes ideológicas de direita e de esquerda, que fornecem as bases teóricas e os sistemas de crenças que sustentam seus posicionamentos políticos. Ambos foram coerentes com as prioridades e propostas pregadas por cada um ao longo de toda a campanha, com Lula destacando a reconstrução do país e os benefícios de seu governo anterior, enquanto Bolsonaro recorria a princípios religiosos e valores pessoais.

Esses resultados são relevantes para a compreensão da retórica política e sua influência na sociedade. A análise comparativa dos discursos dos candidatos contribui para a compreensão dos *insights*, processos de persuasão e construção da imagem do candidato ideal, além de fornecer para pesquisas futuras que explorem ainda mais os discursos políticos e suas implicações na democracia.

No entanto, é importante ressaltar as limitações deste estudo, uma vez que ele se restringiu a um recorte de um debate específico durante as eleições presidenciais de 2022. Outros debates e contextos eleitorais podem oferecer perspectivas adicionais sobre a argumentação e construção discursiva dos candidatos. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras ampliem essa análise para incluir uma variedade de debates e contextos.

Em conclusão, compreender a argumentação política e analisar os discursos dos candidatos são aspectos fundamentais para uma participação democrática consciente e informada, uma vez que essa compreensão fortalece o senso crítico diante do cenário político e da escolha democrática.

Referências

AMOSSY, R. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Contexto, 2005.

AMOSSY, R. Les *pathos* ou le role des émotions dans l'argumentation. In: **L'argumentation dans le discours. Discours politique, littérature d'idées, fiction**. Paris: Nathan/HER, 2000.

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Prefácio de M. Meyer. Introdução, notas e tradução do grego de I. B. Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CHARAUDEAU, P. **Discurso político**. Tradução: F. Komesu e D. F. da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006a.

CHARAUDEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. **Paris: Hachette Education**, 1992.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Organização: M. A. L. Paulikonis e I. L. Machado. Tradução: A. M.S. Corrêa e I. L. Machado. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, P. O discurso político. In: EMEDIATO, W.; MACHADO, I. L.; MENEZES, W. A. **Análise do Discurso: Gêneros, Comunicação e Sociedade**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006b.

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, H. et al. (org.) **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001, p. 23-37.

CHARAUDEAU, P. Une problématisation discursive de l'émotion. In: PLANTIN, Ch. (org.). **Les émotions dans les interactions**. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2000. p 125-155.

CHARAUDEAU, P.; ARAGÃO, S. M. Do discurso político ao discurso populista. O populismo é de direita ou de esquerda?. **Calidoscópico**, v. 20, n. 1, 2022.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

MAINGUENEAU, D. *Ethos*, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.

REBOUL, O. **Introdução à Retórica**. Tradução: I. C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Anexo A: Considerações finais do candidato Lula

[Luiz Inácio Lula da Silva]: Eu quero agradecer a Deus essa oportunidade, quero agradecer a você que está aí há muito tempo esperando terminar esse debate, ouviu os candidatos, quero agradecer a Globo. E quero dizer para o povo brasileiro que se depender de você, e se você quiser, eu poderei ser o próximo Presidente da República para restabelecer a harmonia nesse país. Possivelmente, os melhores momentos que esse país viveu nessas últimas décadas foi no tempo que eu governei esse país. Porque não tinha briga, não tinha confusão. Não tinha ódio. O MEC era o maior vendedor de livros do mundo. Eram distribuídos 16 milhões de livros didáticos para o ensino médio. A cultura funcionava, a educação funcionava, o povo trabalhava, o salário aumentava. Durante o meu período de governo, o salário

aumentou todo ano acima da inflação. E a gente pode reconstruir esse país, depende única e exclusivamente de você ir votar no domingo. Eu espero que tenha merecido a sua consideração e peço para você votar no 13. Votar no 13 para gente poder voltar a consertar esse país, fazer o país crescer, gerar emprego, distribuir renda e o povo voltar a comer bem.

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/playlist/videos-debate-do-2-turno-das-eleicoes-entre-lula-e-bolsonaro.ghml>. Acesso em: 13 jul. 2023.

Anexo B: Considerações finais do candidato Bolsonaro

[Jair Bolsonaro]: Eu quero agradecer a Deus pela minha segunda vida que ele me deu em Juiz de Fora, não permitindo que minha filha Laura fosse órfã. Também agradeço a Ele pela missão de comandar esse país num dos momentos mais difíceis da humanidade. Muito obrigado, meu Deus. E se essa for a sua vontade, estarei pronto para cumprir com mais um mandato de Deputado Federal. Presidente da República. Deixar bem claro, mais do que escolher um Presidente da República, é escolher o futuro da nossa nação. Se nós vivermos em liberdade ou não. Se será respeitado, respeitada a família brasileira. Nós somos 90% cristãos. Se o aborto continuará sendo proibido ou não no Brasil. Nós respeitamos a vida desde a sua concepção. Não queremos a liberação das drogas no Brasil. O outro lado quer defender as drogas. Não sabe o sofrimento de uma mãe com o filho nesse mundo. Nós respeitamos a propriedade privada. Nós somos das cores verde e amarela, da ordem e progresso, e não da bandeira vermelha. Tenho certeza que no próximo domingo venceremos as eleições. Vamos lá, o Brasil é nosso, até a vitória. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/playlist/videos-debate-do-2-turno-das-eleicoes-entre-lula-e-bolsonaro.ghml>. Acesso em: 13 jul. 2023.